

capítulos últimos do seu livro às Cruzadas, cujas características são examinadas, cuja história é extensamente rememorada e cujas conseqüências são cuidadosamente fixadas, maximé no tocante à decomposição do regime feudal, ao fortalecimento da Realeza, ao abrandamento da servidão, à formação e progresso das cidades. Nota-se neste passo que, em história sócio-econômica, as idéias do Autor não destoam das de Marc Bloch e Henri Pirenne, os dois grandes mestres na matéria.

Apraz-nos, ao concluir, frisar que o livro em apreço nada perdeu do vigor e da validade dos seus primeiros dias. Tal como foi concebido e elaborado, alinha-se entre as diversas interpretações dessa fase da História, cuja riqueza de conteúdo explica as estimuladoras controvérsias que tem provocado.

RAUL DE ANDRADA E SILVA

*

* *

Saisimentum Comitatus Tholosani. Edição de Yves DOSSAT. "Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France". Série in 8º — Vol. 1. Paris, Bibliothèque Nationale, 1966. XX + 509 páginas in 8º.

La Gascogne dans les registres du Trésor des Chartes. Edição de Charles SAMARAN. "Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France". Série in 8º — Vol. 4. Paris, Bibliothèque Nationale, 1966. XVI + 308 páginas in 8º.

Le Terrier de Jean Jossard, coseigneur de Chatillon-D'Azergues (1430-1463). Edição de René FÉDOU. "Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France". Série in 8º — Vol. 5. Paris, Bibliothèque Nationale, 1966. 162 páginas in 8º, 3 ilustrações e 2 cartas fora do texto.

Actes relatifs à la Principauté de Morée (1289-1300). Edição de Charles PERRAT e Jean LONGNON. "Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France". Série in 8º — Vol. 6. Paris, Bibliothèque Nationale, 1967. 243 páginas in 8º e mapa fora do texto.

Em oportunidade anterior, nestas páginas (1), registramos o início da publicação da "série in 8º" da prestigiosa coleção a que pertencem os volumes em exame, que colocam ao alcance dos pesquisadores documentos que se revestem de grande interesse para o estudo da história francesa na Baixa Idade Média, em edições exemplares no aparato crítico.

Os registros da tomada de posse da região correspondente ao condado de Toulouse por Filipe III, o Audacioso, em 1271, apresentam muitos pontos de interesse. Inicialmente, do ponto de vista político, referem-se a um fato de grande impor-

(1). — *Revista de História*, 1966, T. XXXIII, nº 68, pp. 564 sqq.

tância tanto para a região em causa, quanto para a França em geral, já que representa uma etapa significativa do processo de integração do Languedoc na Corôa francesa. O aludido processo não se iniciou nem findou com o acontecimento em questão — já que desde a Cruzada dos Albigenses (1229) a margem de autonomia da região tornou-se extremamente reduzida e visto que a anexação formal somente se verificou sob João-o-Bom em 1361 — mas tornou-se então praticamente irreversível. Todavia, o quão úteis possam ser para a história política, os documentos em questão não têm a sua importância limitada a êsse aspecto, apresentando-se — por exemplo — extremamente elucidativos para a história administrativa da França, oferecendo um flagrante precioso dos métodos adotados pela burocracia real na transformação do regime dominial. A fixação do montante de taxas e impostos, bem como o confisco de tesouros, tornam-nos, por outro lado, significativos para a história fiscal. A história jurídica e institucional do período também encontra aí subsídios significativos, etc..

Uma vez caracterizado o interesse da documentação, resta-nos acentuar a excelência da edição, mormente tendo-se em conta que seu responsável não pôde dispôr dos originais, mas apenas de cópias assaz tardias dos séculos XVII e XVIII, o que exigiu uma crítica cerrada dos textos disponíveis. Além do cuidado no estabelecimento dos textos há a louvar a introdução, meritória não apenas pelas anotações críticas, mas também pelo amplo histórico dos acontecimentos. Mapas, quadros e um detalhado índice de matérias contribuem para facilitar a utilização da documentação.

De um caráter acentuadamente diverso se reveste o volume 4 da coleção em causa, visto que muito mais do que a publicação propriamente dita de documentos, apresenta-se êle como um repertório seletivo dos atos públicos relativos à Gasconha constantes dos registros da chancelaria de França, mais conhecidos como *Trésor des Chartes*, o que se explica tanto pela abundância da documentação (2.171 atos escolhidos em um conjunto de 94.804), quanto pela multiplicação de diplomas legais de idêntico teor, variáveis apenas quanto aos interessados. Como é de praxe em casos similares, o Prof. Charles Samaran se limita a resumir o conteúdo de cada ato e a indicar a respectiva cota, mas o amplo lapso de tempo compreendido (os atos mais antigos datam de 1304 e os mais recentes de 1568) pela documentação em causa torna a publicação utilíssima para uma extensa faixa de historiadores preocupados com a Gasconha, sendo de se desejar que o nobre exemplo do eminente editor seja seguido por outros eruditos, visto que a publicação de repertórios similares para outras regiões da França facilitaria extraordinariamente aos pesquisadores a utilização do *Trésor des Chartes*. Um minucioso índice de lugares e pessoas contribuem para facilitar o manuseio do volume.

Dentro da variedade que caracteriza a coleção em exame, o volume 5 nos oferece um documento significativo sobretudo para os estudos da história agrária, o *terrier* de Jean Jossard. O *terrier* constituía-se num cadastro das tenências com

finalidades fiscais, devidamente autenticado por tabeliães, o que o tornava documento habil no caso de disputas judiciárias. Tais documentos tenderam a se multiplicar em consequência das perturbações do século XIV (epidemias e guerras), que provocaram a devastação da zona rural, desorganizando a administração senhorial, o que os torna um sintoma das tentativas de reorganização administrativa dos detentores da terra, sendo sobretudo característicos do Lyonnais e da Auvergne. O *terrier* de Jean Jossard, de elaboração cuidadosa e de que subsistem nada menos do que 3 exemplares, apresenta a peculiaridade de ser elaborado por um senhor laico e não por uma entidade religiosa, então o caso mais freqüente. O referido *terrier* se apresenta rico em indicações sobre as práticas agrícolas do Lyonnais e a evolução econômica deste no fim da Idade Média, bem como relativamente a aspectos correlatos à vida agrária. Mas, não é apenas o documento que se apresenta digno da atenção dos especialistas, pois embora os volumes da presente coleção apresentem habitualmente introduções bastante substanciais, no caso em foco a do Prof. René Fédou se constitui numa verdadeira monografia sobre o funcionamento da senhoria de Jean Jossard e enriquece significativamente a bibliografia sobre a história agrária do período. Mapas, quadro genealógico, fotografias aéreas e o proverbialmente minucioso índice de matérias completam o volume.

O último dos volumes da coleção em causa que nos é dado comentar desta feita representa, por sua vez, um caso assaz singular, visto que êle se constitui na única possibilidade de acesso dos historiadores aos documentos em causa. Com efeito, quase todos os atos relativos ao Principado de Moréia foram extraídos do *Archivio di Stato*, de Nápoles, destruído pelos alemães em 1943, tendo as cópias sido feitas à mão (na época o uso do micro-filme ainda não se generalizara como hoje) pelo Prof. Charles Perrat antes da última guerra. Outras publicações em caso idêntico, algumas datando do século passado, preenchem função similar para documentos alusivos a outros períodos que não o de Carlos II de Nápoles (1289-1309), para o qual se dirigiu a atenção do Prof. Perrat, o qual seleccionou 243 documentos em sua maioria oriundos dos mencionados arquivos de Nápoles e que oferecem subsídios riquíssimos sobre todos os aspectos da história do Principado de Moréia durante êsse reinado. Ainda que seja impossível um confronto com os originais perdidos, o fato de a edição se dever a um especialista do porte do Prof. Perrat, professor de Paleografia da *École National des Chartes*, garante o seu rigor e excelência, tornando-a digna da maior confiança dos historiadores interessados. Uma rica introdução de Longnon, que também colaborou na edição, índices e mapa completam o volume, dentro dos moldes da coleção.

Do exposto ressalta a variedade e nível elevado da *Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France*, o que nos leva a desejar o rápido aparecimento de novos volumes, embora em coleções de um tal rigor de edição a constituição de um acervo quantitativamente importante seja raramente conseguida.